# MAGNITUDE DA TUBERCULOSE NA ROTA BIOCEÂNICA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

**CUNHA, João Pedro Arantes da1** (jparantesdacunha@gmail.com); **MARQUES, Ana Maria Campos2** (camposmarquesanamaria52@gmail.com); **MACIEL, Ruberval Franco3** (ruberval.maciel@gmail.com); **CAMPOS**, **Rafael Vilela de4** (vilelacampos9@gmail.com); **KOWALSKI, Paloma Almeida5** (palomaakowalski@gmail.com)

1Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

2Docente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

3Docente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

4Discente do curso de Medicina da UNIDERP – Campo Grande;

5Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande

O Corredor Rodoviário Bioceânico, também denominado RILA ou Rota Bioceânica é um corredor rodoviário que pretende ligar o Oceano Atlântico sendo composto por quatro países: Brasil, Paraguai, Argentina e Chile. Tem como objetivo a construção de uma cooperação estatal e integração do continente sul-americano, conhecido inicialmente como Integração da Infraestrutura regional, compondo-se um corredor ou uma rota de integração com escoamento da produção desses países pelo Oceano Pacífico, assim minimizando custos operacionais, financeiros, possibilitando integração do continente e também diminuindo o trajeto para Ásia, o que leva à diminuição de tempo para chegada da produção. Este estudo tem como objetivo avaliar a situação epidemiológica de cinco municípios que fazem parte da rota bioceânica a fim de analisar os descritores e aspecto geral de saúde da população por meio de um estudo retrospectivo, quantitativo e transversal, do tipo descritivo e de abordagem documental, a partir de dados secundários notificados ao Sistema Nacional de Agravos de Notificação nos muncípios de Guia Lopes da Laguna, Jardim, Nioaque, Porto Murtinho, Sidrolândia e Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul, no período compreendido entre janeiro de 2015 a dezembro de 2020. A taxa de incidência variou entre 32,23 e 79,4 casos/100mil habitantes. Predominou indivíduos entre 30-39 anos (26,05%) e do sexo masculino (67,5%). Os agravos mais importantes foram alcoolismo (19,15%) e tabagismo (18%). Em relação aos exames de diagnóstico, 52,3% apresentaram baciloscopia positiva e 32,03% cultura positiva. A incidência de tuberculose nos municípios avaliados foi maior do que a média brasileira e a do estado de Mato Grosso do Sul. Esses municípios avaliados não possuem uma situação epidemiológica favorável com relação a tuberculose e a construção da rota bioceânia pode agravar ainda mais a situação. A incidência predominante do alcoolismo, tabagismo e HIV/AIDS é respaldada na literatura e dialoga com fatores de risco para o adoecimento e falha no tratamento e aponta para a necessidade dos serviços de saúde implementarem suas ações de prevenção, diagnóstico e tratamento adequados desses fatores de risco e comorbidades, não só ao diagnosticar e sim anteceder ao adoecimento à TB, além da necessidade de reestruturar o conjunto de ações articuladas na rede de saúde que visem implementar o diagnóstico precoce da tuberculose nas unidades básicas de saúde dos municípios de origem do interior do estado, ações essas fundamentais para que se obtenha a queda da incidência da doença.

**Palavras-chave**: Tuberculose, Epidemiologia, Rota bioceânica.

# Agradecimentos: À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul por incentivar esta pesquisa.